

**Instituição Beneficente “A LUZ DIVINA”
Grupo da Fraternidade**

CONTRADIÇÕES E MISTIFICAÇÕES

05 / 06 / 2015

O que seriam as contradições?

Contradição é o fato de um espírito dizer uma coisa numa determinada ocasião e logo a seguir dizer algo totalmente diferente sobre a mesma questão.

Consequentemente, é preciso perceber o grau de evolução do Espírito comunicante; verificar se as suas idéias são firmes e coerentes.

Compreende-se que no começo, quando as observações eram incompletas, surgiram opiniões divergentes sobre as causas e as consequências dos fenômenos espíritas.

Para compreender melhor o problema das contradições, de origem espírita, é preciso identificar a natureza do mundo invisível em todos os seus aspectos.

A primeira vista pode até parecer estranho que os Espíritos não pensem todos da mesma maneira. Mas, na realidade tudo depende do seu grau de evolução, seja no plano material, seja no plano espiritual.

A uniformidade de pensamentos só acontece quando os Espíritos estão no mesmo grau de evolução.

Assim, as contradições acontecem devido a diversidade natural das inteligências, dos conhecimentos, da capacidade de julgar e da moralidade.

Dirão alguns: de que serve o ensino dos Espíritos, se não nos oferece maior grau de certeza que o dos homens.

A resposta é simples. Tanto no plano material como no espiritual, existem os mais adiantados e os menos adiantados. Tanto aqui como lá, muitos estão capacitados para ensinar e outros simplesmente para aprender.

Deve-se tomar os devidos cuidados com os Espíritos orgulhosos e presunçosos que transmitem supostas verdades que, em realidade, são apenas hipóteses sem nenhum fundamento.

Ainda pode ocorrer que as idéias e opiniões de um mesmo Espírito em dois Centros diferentes possam parecer contraditórias porque os ensinamentos a primeira vista são divergentes. Mas aí entram vários fatores que podem gerar ensinamentos aparentemente contraditórios.

As falanges de Espíritos protetores são diferentes em cada Centro, o grau de conhecimentos de um Centro para outro pode ser diferente e normalmente é; os próprios frequentadores têm capacidade de entendimento e assimilação diferentes. Assim, os ensinamentos devem estar de conformidade com a qualidade e a natureza do Centro. A mesma verdade pode ser transmitida de forma diferente nos dois Centros de acordo com a capacidade dos seus componentes.

Outras vezes, os Espíritos sérios e competentes parecem aceitar determinados preconceitos num Centro quando combatem terminantemente em outro. Mas essa aparente contradição é apenas um artifício inteligente de convencer determinadas pessoas arraigadas e convictas de uma determinada idéia.

Se for impor a verdade já no primeiro encontro, vai perder a oportunidade de esclarecer, pois a outra parte, revoltada, não acatará qualquer aconselhamento.

Tudo tem o seu tempo de entendimento e compreensão.

É necessário, por outro lado, levar em conta a prudência geral dos Espíritos na propagação da verdade porque uma luz viva e súbita ofusca e não esclarece. Eles podem, pois, em certos casos, julgar conveniente expandi-la gradualmente, de acordo com a época, os lugares e as pessoas.

De que adiantam dizer certas verdades para pessoa despreparada, sem nenhuma condição de entender e assimilar.

É melhor aguardar uma oportunidade mais propícia.

O Espírito da Verdade disse:

“Oh homens! Como a vossa vista é curta para apreciar os desígnios de Deus. Sabei, então, que nada se faz sem a sua permissão e sem um objetivo que frequentemente não conseguis penetrar. E que as dissidências irão se apagando pouco a pouco, a medida que os homens se esclarecerem porque pela vontade de Deus, o erro não pode prevalecer”.

É necessário que esse assunto seja estudado em profundidade para que se possa fazer a distinção entre o verdadeiro e o falso.

Se aceitarmos o erro é porque não estamos suficientemente evoluídos para compreender a verdade.

Os Espíritos mistificadores se comprazem com a ilusão de que estão com a verdade.

A luz mais pura não é obscurecida por nenhuma nuvem. É preciso considerar os Espíritos pela pureza dos seus ensinamentos.

A unidade se fará presente onde o bem jamais se misture com o mal.

Os homens se unirão onde se encontra a verdade. Devem se unir num pensamento comum: amor a Deus e a prática do bem.

O objetivo final tanto dos Espíritos como dos homens é praticar o bem.

Diz Espírito da Verdade: “a melhor doutrina é aquela que melhor satisfaz ao coração e à razão e que dispõe de mais recursos para conduzir os homens ao bem”.

Esta regra vai prevalecer sempre!

E, agora, passemos ao assunto das mistificações.

Mistificar é abusar da credulidade para enganar, iludir.

É a comunicação da Entidade, com o objetivo de enganar o médium, tentando passar teorias ou sistemas falsos como sendo verdadeiros

Consiste no engodo, na falsidade. Tanto pode ocorrer entre os homens como no intercâmbio mediúnico.

O próprio médium pode mistificar, distorcendo a mensagem que está recebendo do plano espiritual para iludir as pessoas de boa fé.

É o médium sem caráter que quer chamar para si as atenções dos outros, realizando prodígios falsos e mirabolantes.

Os Espíritos mistificadores predizem o futuro com muita facilidade, determinando datas e acontecimentos; fazem exagerados elogios ao médium, estimulando orgulho e vaidade, embora preguem a humildade.

Para evitar as mistificações, o médium deve evangelizar-se, procurando se livrar de vícios como o egoísmo, orgulho e vaidade.

Todos devem ter em mente as palavras de Jesus: “orai e vigiai” para receber bons conselhos do plano espiritual.

Não pedir ao Espiritismo que resolva todos os problemas existenciais porque o seu objetivo principal é o aperfeiçoamento moral da Humanidade.

Se entender essa premissa do aperfeiçoamento moral, dificilmente sofrerá mistificações porque não estará buscando nenhuma vantagem de ordem material, mas apenas o aperfeiçoamento do ser.

Os Espíritos vêm para instruir e guiar os homens na rota do bem e não para obter honrarias e fortunas a fim de satisfazer determinadas paixões pessoais.

Se jamais pedir coisas fúteis de ordem material, a divina providência impedirá o acesso de qualquer Espírito mistificador.

Em outras palavras, só é mistificado aquele que merece que de certa forma invocou a presença do Espírito mistificador.

Por sinal, se o homem consultar os Espíritos em tudo que for fazer na vida, perderia o seu livre-arbítrio, anulando a sua própria identidade. Ficaria como um boneco se movimentando a mercê do Espírito comunicante, contrariando os desígnios de Deus.

O homem deve agir por si mesmo porque Deus não envia os Espíritos para dirigirem a sua vida.

Cada qual deve se esforçar para criar o seu próprio destino.

Aquele que nada pede, mas espera ouvir alguma orientação dos Espíritos, também, propicia a ação dos espíritos mistificadores. Depois se queixa, dizendo que seguiu a orientação dos Espíritos e nada deu certo.

O mais correto é não consultar os Espíritos, mas levar a vida de acordo com a sua consciência que é a voz de Deus se manifestando dentro de si mesmo.

A existência do Espírito mistificador não é motivo para perder a fé no Espiritismo que tem o condão de orientar o homem na busca incessante da felicidade através da transformação moral e purificação do ser.

No final do capítulo XXVII, de “O Livro dos Médiuns”, temos a Nota do Tradutor. Entre outras coisas, ele diz: “A malandragem dos Espíritos mistificadores ultrapassa às vezes tudo que se possa imaginar. As mistificações podem ter consequências desagradáveis para os que não se previnam”

Ainda sobre as mistificações, podemos complementar com as Instruções dadas pelos Espíritos, contidos em “O Evangelho

Segundo o Espiritismo”, capítulo XXI, “Falsos Cristos e Falsos Profetas”.

Luís, Bordeaux, 1861:

“Se alguém vos disser: O Cristo está ali, não o procureis, mas ao contrário, ponde-vos em guarda, porque são numerosos os falsos profetas”.

Erasto, Paris, 1862, diz:

“Desconfiai dos falsos profetas. Essa recomendação é útil em todos os tempos, mas, sobretudo nos momentos de transição, em que, como neste, se elabora uma transformação da Humanidade. Porque nesses momentos uma multidão de ambiciosos e farsantes se arvora em reformadores e messias. Diz mais: Para avançar a Humanidade, moral e intelectualmente, são necessários homens superiores em inteligência e moralidade!”

Amados irmãos, as boas instruções valem em qualquer tempo e por isso elas parecem tão atuais.

Para encerrar, na Primeira Epístola de São João, capítulo 4:1, encontramos o seguinte ensinamento:

“Caríssimos irmãos, não creais em todo Espírito, mas provai se os Espíritos são de Deus, porque são muitos os falsos profetas que se levantarão no mundo”.

Jorge Masataka Onoda

Palestra proferida em 05 de junho de 2015,
no Grupo da Fraternidade,
da Instituição Beneficente “A Luz Divina”.

Bibliografia:

O Livro dos Médiuns – Cap. XXVII, de Allan Kardec.

O Evangelho Segundo o Espiritismo, Cap. XXI, de Allan Kardec.

I Epístola de São João, 4:1.